

## **NATIVOS VIRTUAIS? REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES NA ERA DIGITAL**

**Amanda Pereira Cruvinel**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: amandacruvinel@outlook.com.br)

**Elza dos Santos Pereira**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: pereiraelza068@gmail.com)

**Juliana Rosa de Oliveira Marques**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: juliana-rosa12@hotmail.com)

**Rafael Silva dos Santos**

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletasrv@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo traz uma reflexão acerca do ensino de leitura e a inserção das tecnologias na atualidade. Para tal, a pesquisa científica se pautou por compreender contextos relacionados à leitura e a funcionalidade das tecnologias no ensino atual. De tal modo, como objetivo, propusemos: relatar a importância da leitura em sala de aula com recursos metodológicos digitais, conhecer a evolução tecnológica e a transição entre o livro físico e digital, salientar a relevância das mídias para o incentivo à leitura, analisar a mudança da prática pedagógica, assim como expor a necessidade de inserir novos recursos, na prática pedagógicas e a preparação do professor neste contexto tecnológico. Dessa maneira, por intermédio de reflexões, analisam-se possibilidades de utilização de diferentes recursos que despertem o interesse dos alunos sobre os livros e as tecnologias. Doravante, as mídias na educação são de fundamental importância para o apoio pedagógico, além de contribuir para a aprendizagem. Assim, esse estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Mídias Digitais. Livros. Docência. Leitura.

### **VIRTUAL NATIVES? REFLECTIONS ON READERS' FORMATION IN THE DIGITAL AGE**

#### **ABSTRACT**

This research brings a reflection on the teaching of reading and Technologies insertion nowadays. For this, scientific research had guided by understanding contexts related to reading and the technologies functionality in current teaching. Considering that, as goal, we proposed: to report the importance of reading in the classroom with digital methodological resources, to know the technological evolution and the transition

between the physical and digital book, to emphasize the relevance of the media to encourage reading, to analyze the change in pedagogical practice. As well as exposing the need to insert new resources into pedagogical practice and teacher preparation in this technological context. In this way, through reflections, possibilities of using different resources that arouse students' interest in books and technologies had analyzed. From now on, media in education had considered with fundamental importance for pedagogical support, in addition to contributing to learning. Thus, this study had carried out through a qualitative and bibliographic research.

**Keywords:** Technology. Digital Media. Books. Teaching. Reading.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, a dificuldade de inserir o hábito de ler na rotina das crianças torna-se gradualmente mais complexo, portanto, o seguinte trabalho traz apontamentos sobre a formação de leitores na era digital. Partindo disso, o tema justifica-se devido à importância de se discutir a nova realidade da vivência das crianças.

Nesse viés, é válido ressaltar a importância do debate desse tema, para que os professores saibam agir perante esse cenário. Dessa maneira, evidenciam-se novas formas de se trabalhar em sala de aula, utilizando diferentes recursos que despertem o interesse dos alunos sobre os livros, inclusive, o uso das tecnologias e mídias digitais. Ademais, é valioso o foco do docente na formação de leitores.

Todavia, grandes dificuldades encontradas pelos profissionais da educação são: os obstáculos relacionados à área da leitura. Neste caso, há a falta de colaboração da família, porém, é primordial a participação do núcleo familiar para que, em casa, o aluno também tenha contato com os livros.

Assim, a instituição de ensino precisa incentivar o hábito de ler. Contudo, muitos professores não são capacitados para esse ato. Os docentes devem dispor-se de estudos para tal prática e o uso de diferentes recursos que chamem a atenção de seus discentes. Além disso, a mídia, com toda sua influência e poder, pode ser utilizada para essa prática.

Nesse cenário vigente, o interesse da criança também faz parte do resultado positivo da tentativa de formar um leitor. É preciso, então, desenvolver meios que favoreçam que os alunos troquem as “diversões” das mídias por um livro. Nesse caso, entram os diversos meios de trabalhar essa temática.

Ainda há, também, a diferença das classes sociais existentes e que refletem na rotina de estudos das crianças. A falta de recursos impossibilita os pequenos no interesse em leitura ou qualquer outro estudo, por conta dos problemas externos à sala de aula. A diferença das escolas particulares e públicas também é discrepante, haja vista que os investimentos diretos nos métodos de ensino, inclusive para a formação do leitor, são desproporcionais.

Doravante, o objetivo dessa pesquisa visa retratar a importância de inserir a leitura em sala de aula com recursos metodológicos digitais. Para atingir estes objetivos, é importante discutir as vertentes que englobam o livro físico e o digital e as possibilidades de incentivar o hábito da leitura com o auxílio das tecnologias.

## **2 UM ESTÍMULO À LEITURA**

### **2.1 Ler, capacidade estimulada pela Literatura Infantil**

O que é ler? É um processo cognitivo de compreender uma informação escrita com palavras ou imagens. A leitura é um processo de codificação de símbolos para extrair significados. Com a leitura pode-se ampliar o vocabulário, fortalecer as convicções pessoais, aumentar a capacidade de argumentação, interpretar o mundo a sua volta e identificar suas emoções.

Sabe-se que é primordial o hábito da leitura na vida do ser humano, se tratando das crianças este hábito na maioria das vezes só é adquirido quando as crianças ingressam na escola. Isso ocorre por vários fatores, seja por ter pais analfabetos, falta de tempo devido ao trabalho ou ausência de interesse mesmo em estar sentando ao lado dos filhos para fazer a leitura de um livro na hora de dormir (KRUG, 2015).

Então, torna-se função da escola formar crianças leitoras. Diante deste desafio é primordial que o professor seja referência para as crianças. O professor é o mediador do saber fazer, incentivar e criar formas que despertem a curiosidade e a satisfação das crianças pelos livros, de forma a estimular nelas o gosto pela leitura.

Além disso, a escola é um dos principais meios sociais que a criança participa durante a sua formação. Pensando nisso, é responsabilidade da instituição escolar a formação de cidadãos pensantes, críticos e capazes de conviver em outros grupos da sociedade. Assim, os professores ensinam diferentes conteúdos, que agregam a esse

acúmulo de habilidades que serão utilizadas ao longo da vida e entre essas informações transmitidas, está presente a literatura (ARANA; KLEBIS, 2015).

Partindo disso, é preciso inserir a literatura em sala de aula. Para isso, necessita-se que o professor faça uso de alguns recursos em sua metodologia para que esse estímulo seja efetivo. Entre esses recursos, há um importantíssimo e válido em todas as séries dos anos iniciais da Educação Básica: a contação de histórias. Cardoso (2022) enfatiza a relevância da contação de histórias relatando a sua contribuição com o desenvolvimento integral da criança. Ao ouvir história a criança desenvolve seu mundo imaginário e, dessa maneira, constrói uma reflexão crítica e reflexiva, distinguindo fantasia e realidade, além de ajuda no bom desenvolvimento na escrita, leitura e oralidade.

Baseado nos estudos de Silva (2019) é função da escola desenvolver em seus alunos, o hábito da leitura e, conseqüentemente, formar leitores por deleite. Então, a escola entra como auxiliadora nesse processo tão importante, que por vezes é mal atendido em casa. Afinal, a literatura é imprescindível para o desenvolvimento das crianças em fase escolar, em suma, nos anos iniciais, que se refere ao período de alfabetização e letramento, pois acarreta aptidões de forma integral nos pequenos, ou seja, no cognitivo, físico, motor, mental e outros.

Além disso, a literatura é capaz de formar cidadãos críticos, que são capazes de ouvir, opinar, argumentar e não se alienar mediante informações de senso comum. Ademais, trabalhar as tecnologias em sala de aula, como por exemplo, a televisão, proporciona ao docente a possibilidade de auxiliar o educando em suas escolhas nesse universo tão vasto e fácil de absorver informações falsas. Ainda, essa prática faz a intersecção entre sala de aula e realidade do aluno e traz significado, o que gera o interesse em aprender (OLIVEIRA, 2008).

Ademais, a literatura permite que os discentes desenvolvam o seu lado emocional, pois através das histórias, principalmente dos contos de fadas e fábulas, os alunos descobrem que os personagens tão amados também enfrentam situações difíceis e que os problemas são normais e podem acontecer na vida de qualquer pessoa (ARANA; KLEBIS, 2015). Assim, entende-se que vendo as princesas, príncipes, heróis e amigos literários lidando com momentos complicados, os pequenos se tornam mais fortes emocionalmente e, conseqüentemente, mais hábeis para lidar com seus próprios sentimentos.

Baseado nos estudos de Cardoso (2022) há o destaque à necessidade de o instrutor infantil estar atento à sua linguagem, expressões faciais e corporais, vícios de linguagem e gírias durante a contação de história. Isso ocorre pelo fato do professor ser como um “espelho” para seus alunos.

Porém, muitos professores ainda têm preconceito com a inserção das tecnologias em sala de aula, pois acreditam que apenas o método tradicional é eficaz no aprendizado. Contudo, essa imersão digital traz a realidade dos alunos para sala de aula, criando uma ponte entre o que é comum na vida deles fora da escola, com o avançar científico que os educadores permitem que os alunos recebam dentro das instituições formais de educação (OLIVEIRA, 2008).

É preciso, portanto, que os profissionais da área da educação evoluam seus estudos e estejam constantemente acompanhando as novidades do universo das crianças, para que o desenvolvimento dos pequenos ocorra de forma mais eficaz, os tornando adultos diferenciados, com facilidade para o convívio em sociedade e consigo mesmo, lidando melhor com os próprios sentimentos, sabendo se expressar, argumentar e aplicar seu aprendizado de forma a contribuir com sua vivência.

## **2.2 Evolução tecnológica e a transição entre o livro físico e o digital**

O livro é um objeto utilizado e muito conhecido, mas este artifício está correndo sério risco de desaparecer das prateleiras das bibliotecas, devido ao grande avanço do desenvolvimento da tecnologia. Segundo Darnton (2010, p. 145) enquanto incita argumentos sobre o possível desaparecimento do livro impresso, encontra-se otimista em relação ao futuro do livro. Sabe-se que digitalizar é preciso, desde que incentive e se pratique a preservação dos suportes impressos, segundo ele, “a moral da história serve de corretivo para o folclore jornalístico: não existe nada mais morto que o jornal de ontem, exceto o jornal de ontem destruído”.

De acordo com Wolf (2019), o cérebro deve estar em constante estímulo, assim não perderá sua capacidade de raciocínio crítico, criando a capacidade de distinguir com rigor qualquer espécie de texto. Para Campos e Boscoli (2015, p. 240) “Os apaixonados por livros impressos dizem que não há nada que se compare ao cheiro de um livro impresso, poder sentir a sua textura, ter um autógrafa do autor, poder ler o livro em qualquer lugar a qualquer hora”.

De acordo com Magnabosco (2009, p. 56):

A utilização da internet vem modificando não só a forma de o homem se comunicar, mas também como se dá essa comunicação. O uso frequente desses textos virtuais, fora dos espaços escolares, é tão comum e tão crescente que o ensino não pode fechar os olhos a esse fato e, ainda, em razão dos muitos problemas que a leitura desses textos pode proporcionar, é importante que a escola e o professor organizem e programem práticas de leitura e escrita que levem os estudantes ao domínio de competências que os capacite à utilização, ora texto impresso, ora do texto digital.

É importante evidenciar que as mudanças tecnológicas estão inclusas na rotina dos jovens da atualidade, portanto, é recomendado que o professor saiba incluir essa vertente em suas aulas, de forma diferente e chamativa. Porém, essa visão criativa e de inovação artística nem sempre é acompanhada com o mesmo entusiasmo pelos críticos e estudiosos (CAMPOS, 2006).

Segundo Chartier (1998) visualizar um texto digital implica na diferença do texto da antiguidade e perde-se o limite visual nas páginas on-line, podendo causar no leitor uma certa confusão mental. Para Eco e Carrière (2010, p. 16-17):

Ou o livro permanecerá o suporte da leitura, ou existira alguma coisa similar ao que o livro nunca deixou de ser, mesmo antes da invenção da tipografia. As variações em torno do objeto livro não modificam a sua função, nem sua sintaxe, cem mais de quinhentos anos. O livro e como a colher, martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. Você não pode fazer uma colher melhor que uma colher [...] O livro venceu seus desafios e não vemos como, para o mesmo uso, poderíamos fazer algo melhor que o próprio livro. Talvez ele evolua em seus componentes, talvez as páginas não sejam mais de papel. Mas ele permanecerá o que é.

As novas gerações já nasceram inseridas no mundo digital, e possuem um desenvolvimento tecnológico muito rico em conhecimento deste universo, portanto este público continuará sendo atendido pela tecnologia. Em suma, verificou-se que o livro passou por várias etapas: pergaminho, tábua de argila etc. até chegar na forma impressa, independente do suporte físico ou digital, continuará sendo um livro.

### **2.3 Relevância das mídias para incentivo da leitura**

A cada dia a mídia está mais presente no dia a dia das pessoas, principalmente nas instituições de ensino, sendo de uso importante para os docentes. Isso é evidenciado por Kloch (2007, p. 209):

A Informática pedagógica é aquela que vai estar presente na sala de aula, mediada pelo professor, para apresentar complementar as atividades

desenvolvidas em sala de aula utilizando algum computador e softwares específicos para auxiliar as atividades de geografia, história, matemática, etc..., utilizando softwares específicos dessas disciplinas para propor ao aluno um modelo diferente de aprendizagem.

Com o auxílio das mídias em sala de aula, o processo de ensino aprendizagem é estimulado pelos educandos, o que o bom uso de tais recursos têm favorecido a transformação das relações de tempo, espaço e criações de novas práticas (ASSIS, 2007).

Em suma, entendemos letramento digital como o conjunto de competências necessárias para entender e usar informação em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador, de maneira crítica e estratégica, sendo capaz de atingir seu objetivo, muitas vezes compartilhado social e culturalmente. Destacamos, então, que preferimos o termo letramento digital em detrimento dos outros apresentados por aceitarmos as características do meio digital em sua pluralidade (SOUZA, 2007, p. 60).

As tecnologias digitais em destaque, sem incluir colaboração da mídia no sentido de divulgar, falar sobre políticas públicas que venham contribuir para uma prática mais frequente da leitura. De que forma a mídia pode contribuir para tanto, usando os meios de comunicação como aliados, fazendo a divulgação de novos projetos, falando de livro, endereço da biblioteca municipal entre outros trabalhos, que possam conscientizar a população, que muitas vezes não sabem que em sua cidade existe tais locais (CANÔNICA, 2017).

Trazer os multimeios (sons, imagens, gravuras, slides, entre outros) para auxiliar a leitura do texto escrito é mais do que simplesmente tentar conquistar um "eleitorado": é tentar salvar um pedaço de cada um de nós que reside nas gerações que nos seguem (ROSA, 1999, p. 108).

As necessidades sociais se modificaram e com esse desenvolvimento a interação de novos meios de comunicação, fazendo com que, essa geração se adequasse às novas tendências, desde os professores, os alunos e toda a população de um modo geral (SANTOS; MOZZAQUATRO, 2013).

Salienta os autores, que os alunos constroem um senso comum de acordo com sua bagagem de cultura trazida do seu cotidiano, e o professor é o mediador dos novos conhecimentos.

Mediante os processos pelos quais o aluno se apropria ou se repropria do saber de sua cultura dominante, elevando-se do senso comum ao saber científico elaborado. Nesse caso uma boa parte do campo da didática refere-se as mediações, assumidas pelo professor, pelas quais promoverá o encontro formativo entre o aluno com sua experiência social concreta e o saber escolar (LIBÂNEO, 1984, p. 49).

O autor mais uma vez cita a importância da mediação do professor no processo de aprendizagem, sendo ele uma figura de suma importância na vida escolar dos educandos.

#### **2.4 Avanço tecnológico, um retrocesso docente**

Percebe-se que as crianças têm acesso aos meios digitais cada vez mais precocemente. Portanto, parte dessa perspectiva, a necessidade de o professor qualifica-se e estar preparado para lidar com essa nova geração tecnológica (SANTOS; MENDES; VILAÇA, 2022).

Como relembra Blanco, Quintana e Truccolo (2021) prova dessa necessidade é a inesperada pandemia da Covid-19, que obrigou os docentes a lecionarem virtualmente, resultando em profissionais ansiosos que se mostraram despreparados para lidar com essa situação.

Nesse viés, é preciso que o mentor busque formação continuada para que esteja familiarizado com diferentes tecnologias que podem ser usadas para o auxílio em sala de aula. Camini e Santos (2022) relatam a relevância de saber usar a mídia devido o fato de ainda existirem em nossa sociedade muitas famílias e crianças que não têm constante contato com esses recursos e que, conseqüentemente, necessitam de um apoio para aprender e não serem marginalizados nesse quesito. Por outro lado, há também muitas crianças de classes mais altas, que têm profundo conhecimento sobre isso e afrontam os professores, considerando-os detentores do saber tecnológico.

Sob tal ótica, o uso das tecnologias na educação é de fundamental importância para o apoio pedagógico, pois contribui para o desenvolvimento de um novo espaço de conhecimento e informação. Além de promover a inclusão da criança com os meios digitais, avançando novas possibilidades de pensar e de comportar-se diante das realidades em que estão inseridas. Assim relata Santos e Silva (2011, p. 368):



Em nossa sociedade multimídia, qualquer produção ou criação pode ser atualizado em diferentes formas. Uma experiência torna-se um filme, transforma-se em um livro, vira um jogo que depois dá origem a uma história em quadrinhos e a outros textos e filmes “adaptados”, “inspirados” uns nos outros.

Baseado nessa questão, observando pela seção literária, nota-se a relevância do uso das tecnologias para a inserção da literatura em sala de aula. Tamanho e Minuzi (2022) fizeram uma pesquisa-campo em uma escola e viram que os professores utilizavam recursos midiáticos para contar histórias para as crianças da Educação Infantil.

Além disso, os profissionais desse local dissertaram sobre a necessidade desse trabalho, para que desde cedo os pequenos já se sintam inseridos nessa maneira de estudar, que pode ser, muitas vezes, mais chamativa e significativa para aqueles jovens que encontram tecnologia em todos os lugares que frequentam (TAMANHO; MINUZI, 2022). É importante ressaltar também, que essa prática citada pode ser usada não só com a literatura, mas sim em todas as disciplinas em sala de aula.

Rosado (1997 citado por CAMINI; SANTOS, 2022, p. 4) afirma que:

A entrada das tecnologias busca exclusivamente melhorar as condições de ensino em sala de aula, estimulando, chamando a atenção, mobilizando o aluno na aprendizagem de novos conhecimentos, informações adquirindo estes de forma significativa que venha de encontro aos seus interesses.

Neste enfoque, é necessário que o professor esteja em constante aprendizado, para que os resultados da sua docência sejam positivos e que haja a preparação de seus alunos para a vida “pós-sala de aula” (SANTOS; MENDES; VILAÇA, 2022). Dessa maneira, entende-se que a atuação docente é imprescindível para o desenvolvimento dos discentes, sendo que como mediador do conhecimento, precisa estar conectado com as variações da sociedade, que, conseqüentemente, refletem na sala de aula.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, que se trata de reunir conhecimentos por meio de livros, revistas, blogs, artigos científicos, teses e textos. Por meio do aprofundamento do tema, houve uma busca pela compreensão

do assunto, que se deu com embasamento teórico de pesquisadores e estudantes da área. Partindo disso, ressalta-se os estudos de Prodanov e Freitas (2013, p. 54).

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Nesse viés, nota-se que a pesquisa bibliográfica permite que dados sejam coletados através de leituras em diferentes meios. A pesquisa bibliográfica pode ser executada com diversos materiais (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). Ademais, o processo pelo qual o pesquisador passa ao avaliar e analisar documentos e textos de diferentes autores, faz com que seu conhecimento sobre o assunto aumente, substituindo o senso comum e formulando novas opiniões e ideias.

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44).

Sob os fatos supracitados, destaca-se a importância desse artigo ser baseado em pesquisa bibliográfica, pelo fato de a possibilidade de alcançar mais informações sobre o assunto, podendo pesquisar e comparar com todo o país e diferentes realidades (ANDRÉ, 2019). Ainda, poder buscar fontes no passado é possível com maior eficiência por meio da leitura de diversos meios, que é o que a pesquisa bibliográfica permite.

#### **4 A TRÍADE DOS DESAFIOS RELACIONADOS AO HÁBITO DE LEITURA: família, políticas públicas e docente**

A alfabetização se tornou fundamental na formação de um cidadão, pois desde os registros fulcrais dos estudos pedagógicos, acredita-se que o caminho para a inserção na sociedade é o conhecimento (DEMO, 2007). O letramento é a habilidade de ler e escrever e aplicar esse saber na vida cotidiana. Assim, entende-se que a criança se constitui em diversos meios sociais e que o letramento, como algo que acompanha a sociedade do indivíduo, inicia-se nesses primeiros contatos com diferentes pessoas (FINGER-KRATOCHVIL, 2009).

Os dados do pouco nível de leitura no Brasil tendem a crescer severamente mediante o acesso rápido e fácil às tecnologias. Muitos acreditam que o digital tem como única função o entretenimento. Os “memes”, vídeos do Youtube e TikTok têm, hoje, mais credibilidade do que livros disponíveis em bibliotecas (ALMEIDA; CERIGATTO, 2016). Com isso, as crianças e adolescentes crescem acostumados com a informação rápida. Isto é, absorvem qualquer dado ou notícia estampada nos sites on-line sem procurar critério no que está sendo lido.

O artigo 205 da Constituição Federal destaca que a educação é dever do Estado e da família com o objetivo de promover o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Analisando essa vertente e sabendo que a leitura vem do incentivo e exemplo, evidencia-se que um grande número de crianças não recebe impulso à leitura em casa por diversos fatores, o que gera pais que depositam toda a responsabilidade em formar leitores à escola.

Ademais, a boa leitura contribui para a formação completa de um indivíduo, abre os horizontes, colabora para com o vocabulário e a escrita, o que auxilia para o desenvolvimento da sociedade (FERRAREZI JÚNIOR, 2013). Porém, devido à falta de instrução e a dificuldade para se estudar no passado, muitos pais não têm convicção dessa afirmação e acham que a leitura não é tão importante assim. Essa história tende a tornar-se um ciclo, já que atualmente ainda há um ensino com falhas na educação formal.

Outro entrave para o desenvolvimento de leitores é a atual situação das escolas e a inefetividade das políticas públicas brasileiras. Muitas instituições de ensino são compostas por salas lotadas, sem mobília de qualidade, que em alguns momentos não atendem sequer a faixa etária da turma, além da infraestrutura precária (VASCONCELOS; LIMA; ROCHA, 2021).

Esses exemplos de como é a realidade de certos colégios no Brasil, mostra a falta de investimento governamental em uma questão geral. Isso também é refletido na parte literária. De fato, existem alguns programas para a indução à leitura, porém, não são efetivos. Alguns deles são: PNLD Literário (Programa Nacional do Livro Didático), PNLE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), PNLL (Programa Nacional do Livro e Leitura) e a Plataforma Pró-Livro.

Nesse viés, o PNLD é responsável por enviar acervos de livros destinados à Educação Infantil e Ensino Fundamental para as escolas públicas. Entretanto, quando

esses livros chegam às escolas, permanecem encaixotados e esquecidos em depósitos. Uma explicação para isso é que eles não atendem às metodologias utilizadas pela escola e professores. Já o PNBE apenas envia livros para as escolas, que os recebem sem ter um espaço e um profissional bibliotecário que trabalhe no espaço destinado a isso e o mantenha, prepare e organize os livros e possibilite o alcance para toda a comunidade escolar (RODRIGUES, 2016).

Ainda baseado em Rodrigues (2016), é possível relatar que todo esse cenário crítico da educação brasileira ainda é acrescentado pela falta de preparação docente. Os profissionais da educação não têm incentivos para um bom trabalho. Com isso, alguns professores estagnam suas metodologias e não buscam inovar as aulas, levar novos recursos para a sala e usar técnicas atuais e diversificadas que chamem atenção dos alunos.

Assim, os educadores trazem à tona a educação tradicional da decoração e memorização, inserindo nos conteúdos livros para serem lidos e resumidos de modo a fixarem na mente dos alunos, sem propósito algum. Isso é um exemplo dos estudos de Freire (1981), que exalta a necessidade de inserir a leitura juntamente com a leitura de mundo, trazendo a vivência dos alunos para a sala e atribuindo significado.

Sob os fatos supracitados, compreende-se que contribuir para uma sociedade letrada não é meta simples de ser cumprida. Muitos são os obstáculos que impedem o crescimento da curva dos que gozam do hábito de ler. Cabe aos professores, juntamente com a família e comunidade, superar os grandes empecilhos sociais e históricos que perpetuam na nação brasileira, gerando crianças e adolescentes interessados na leitura.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falar de tecnologias na atualidade é retratar um tema significativo e contributivo para todos os processos e etapas de ensino. O que não é diferente quando se fala do ensino e incentivo da construção do hábito de leitura. Desse modo, esta pesquisa imbuíu-se na particularidade de investigar quais as reflexões para a formação de leitores na contemporaneidade, de acordo com a tríade: aluno, família e professores.

Além disso, ler é a habilidade de decifrar e compreender códigos, sejam eles verbais ou não-verbais e saber inseri-los em seu cotidiano. Para isso, educador, como mediador do conhecimento, necessita instigar esse hábito em seus alunos. Além

disso, na sociedade atual, inserir as tecnologias em suas práticas docentes é válido, pois elas podem ser auxílio para o letramento e trazem significados para o processo de aprendizagens das crianças e adolescentes.

Outro ponto sugestivo a uma análise moderna quando se retrata a respeito do livro físico, é compreender que este passou, e ainda passa, por diversas transformações. Com isso, houve o surgimento dos livros digitais. Sabendo que a tecnologia está presente na realidade das crianças cada vez mais precocemente, entende-se que as mídias digitais facilitam o acesso a diversos livros e páginas online, que chamam a atenção dos discentes.

Ademais, compreende-se que o docente é o mediador do conhecimento que o aluno adquire em meios informais para novos conhecimentos. Esse processo deve ser feito de maneira a respeitar o aluno e a incluí-lo como protagonista de seu próprio aprendizado (BRASIL, 2018). Com isso, as tecnologias de informação e comunicação contribuem para a autonomia do aprendiz, uma vez que inseridas novas metodologias no ensino, mais dinâmico e eficaz se torna a construção dos saberes.

Logo, para que o trabalho com essas ciências seja de fato assertivo, é preciso que o docente se prepare para tal. Deste modo, é imprescindível que haja investimentos em cursos, pesquisas e formações continuadas. Outrossim, há hoje, muitas crianças que têm acesso à internet e é recomendado que o educador saiba instruí-la. Por outro lado, há famílias que vivem estados de pobreza no Brasil e não têm facilidade nessa área, portanto, cabe ao professor mediar esse processo.

Todavia, a formação de indivíduos leitores no Brasil é um desafio. Muitas famílias não estimulam a leitura em casa, deixando essa responsabilidade apenas para os docentes. Ainda, há muitas políticas públicas que fomentam a literatura, porém a ineficiência dessas políticas colabora para um ensino que apresente em seu contexto maiores índices de inassertividade. Outrossim, o baixo índice de capacitação do profissional de educação, contribui para resultados negativos no crescimento de leitores.

Portanto, com essa pesquisa, é possível incitar a compreensão sobre as mudanças que ocorrem na educação de acordo com o constante avanço tecnológico. Para isso, é primordial pesquisar, refletir e debater sobre a importância da leitura na formação integral de uma criança e quais mecanismos podem estimular essa prática. Partindo disso, entende-se que o uso das mídias digitais no ensino às crianças contribui para a formação de leitores, além da relevância da colaboração da família,

formação do professor e assertividade das políticas públicas para que os resultados desse estímulo sejam eficazes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho; CERIGATTO, Mariana Pícaro. **Os desafios de educar para o novo contexto de leitura, linguagens e produção da informação**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. p. 203-230. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/qbsd6/pdf/souza-9788578793470-10.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2022.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.nelsonreyes.com.br/Marli%20Andr%C3%A9.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2022.

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. nov. 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/46607079-A-importancia-do-incentivo-a-leitura-para-o-processo-de-formacao-do-aluno.html>>. Acesso em: 12 out. 2022.

ASSIS, Juliana Alves. Ensino/aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e de trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Editora Autêntica, 2007. p. 209-239.

BLANCO, Nathalia; QUINTANA, Tatiane Felipetto; TRUCCOLO, Adriana Barni. Contação de história on-line como estratégia de comunicação afetiva com crianças em tempos de pandemia do Covid-19. **Anais do 10ª Siepex**, v. 1, n. 10, 2021. Disponível em: <<https://downloads.ediloraientifica.org>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAMINI, Marcia Andreia Pizolotto; SANTOS, Leila Maria Araujo. **A contação de história no contexto das novas tecnologias em sala de aula**. 20p. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1385/Camini\\_Marcia\\_Andreia\\_Pizolotto.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1385/Camini_Marcia_Andreia_Pizolotto.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 13 fev. 2022.

CAMPOS, Augusto. **Salve-se quem souber**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2006. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/o-dia-adia-da-cultura/-/asset\\_publisher/waaE236Oves2/content/salve-se-quem-souber-61755/10883](http://www.cultura.gov.br/o-dia-adia-da-cultura/-/asset_publisher/waaE236Oves2/content/salve-se-quem-souber-61755/10883)>. Acesso em: 05 ago. 2022.

CAMPOS, Vitor Martinez Arruda; BOSCOLI, Maria Alessandra Bacaro. Espaço de cultura e artes com ênfase no livro físico e digital. **Colloquium Humanarum**, v. 12, n. Especial, p. 237-244, 2015. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20e%20Urbanismo/ESPA%C3%87O%20DE%20CULTURA%20E%20ARTES%20COM%20%C3%8ANFASE%20NO%20LIVRO%20F%C3%8DSICO%20E%20DIGITAL.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2022.

CANÔNICA, Volnei. **Qual o papel da mídia na promoção da leitura?** maio 2017. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2017/05/26/qual-o-papel-da-midia-na-promocao-da-leitura>> Acesso em: 4 mar. 2022

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. **A contação de história no desenvolvimento da educação infantil**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/56729/contacao-de-historia-na-educacaoinfantil#ixzzie u>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEMO, Pedro. Alfabetizações: desafios da nova mídia. **Ensaio: Avaliação Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 543-564, out./dez. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DhxKhGM6XB9gfRR436cPDvS/?format=pdf&lang=>>>. Acesso em: 21 set. 2022.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. A leitura em casa: a participação da família no ensino sistemático da leitura na fase infanto-juvenil. **Revista Trem de Letras**, v. 2, n. 1, p. 14-28, 18 nov. 2013. Disponível em: <<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/163>>. Acesso em: 14 out. 2022.

FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. **Letramento e tecnologia o aprendiz estratégico e crítico na era da informação**. Salvador, 2009. Disponível em: <[nascimento-9788523208721-10.pdf](#)>. Acesso em: 15 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Brasil em desenvolvimento**: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2010.

KLOCH, Hermínio. **Informática básica e tecnologias na educação**. 2. ed. Indaiá: Editora Asselvi, 2007.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015. Disponível em: <[b80cee602abb950b63a6d6c5cb43df40277\\_1.pdf](#) (ideau.com.br)>. Acesso em: 21 set. 2022.

LIBÂNEO, José Carlo. Didática e prática histórico-social: uma introdução aos fundamentos do trabalho docente. In: LIBÂNEO, José Carlo. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.

MAGNABOSCO. Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? **Conjectura: filosofia e educação**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/14/13>>. Acesso em: 04 set. 2022.

OLIVEIRA, Maria Adriana de Freitas. Literatura e mídias: uma possibilidade pedagógica. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**, São Paulo, v. 15, n. 12, p. 501-522, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/1043/1/artigo%2033pdf.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2022.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura**. 2016. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Belém, 2016.

ROSA, Luciana Lhullier. **Do livro ao CD – ROM: novas navegações**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

SANTOS, Mara Rejane Bortolini dos; MOZZAQUATRO, Patrícia Mariotto. **As mídias e a literatura infantil**. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/750/Santos\\_Mara\\_Rejane\\_Bortolini\\_dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/750/Santos_Mara_Rejane_Bortolini_dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 15 maio 2022.

SANTOS, Vanessa Fernandes dos; MENDES, Mônica Campos Santos; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. A leitura na era digital: um desafio no ensino online. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 03, p. 71-78, 2022.

SANTOS, Zenildo; SILVA, Maria Vitória da. O ensino de literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 361-378, jul./dez. 2011.

SILVA, Ana Maria da. **A relação entre escola e família na mediação de leitura com crianças de 2 a 3 anos na educação infantil**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32786/1/TCC%20vers%C3%A3o%20final%20com%20ficha%20catalogr%C3%A1fica%20e%20ata.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, dez. 2021.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. **Letramento digital contextualizado: uma experiência na formação continuada de professores**. Uberlândia, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15505/1/VVSSouzaDISPRT.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2022.

TAMANHO, Neuza; MINUZI, Nathalie Assunção. **A contação de história na era digital**: possibilidades e desafios no município Ponte Serrada. Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1946/Neuza%20Tamanho.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; ROCHA, Leonardo Andrade. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 874-898, out./dez. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJJKBgLLt/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em: 12 out. 2022.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.